

O Linguajar do Agreste Paraibano

Município: Esperança

Zona: Rural

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.632	LSB:	Ahn, assim, da comunidade?	
2	2.433	E:	Isso.	2.858
3	3.237	LSB:	Aqui, olhe, eu nasci e me criei aqui, eu mesmo, olhe, a/ a/ eu gosto muito daqui...	7.049
4	7.578	LSB:	...e, assim...	8.858
5	9.257	LSB:	Ai, que vergonha.	10.441
6	15.149	E: + LSB:	SPEAKER1: A senhora nasceu e se criou // aqui?	
7			SPEAKER2: Nasci e me criei aqui.	17.827
8	18.626	LSB:	E a, e pretendo ficar até o fim.	20.572
9	21.308	LSB:	Porque eu criei, ahn, tou criando as criança aqui.	23.339
10	23.749	LSB:	Agora, pra o fu/ não, espera aí, eu não sei se vou ficar até o fim porque as criança estuda, aí, umas, umas pretende fazer faculdade...	29.894
11	30.521	LSB:	...aí, também eu não sei se eu vou embora, mas se eu for embora também eu vou ficar com muita saudade, mas aqui é um lugar bom de morar.	34.739
12	35.563	LSB:	Eu gosto daqui, não tenho muito o que falar, não, que eu tenho vergonha.	
13	38.353	E:	Aí a [risos] senhora, não, se preocupa não, deixa, esquece isso aqui.	42.250
14	42.662	E:	Ahn...	
15	43.411	LSB: + E:	SPEAKER1: Perguntando eu respondo // de que eu falar, porque eu não tenho costume, né, eu estudei pouco e não tenho muito conhecimento pra dar uma entrevista.	
16			SPEAKER2: Esse, claro, sim, claro, não, não se preocupa, não.	
17	49.036	LSB:	Uhnrun.	
18	49.405	E: + LSB:	SPEAKER1: Esquece essa, esse trambolho // aqui, tá, é um bate-papo mesmo, né.	
19			SPEAKER2: Tá certo, uhnrum, certo.	53.442
20	53.877	E:	Me diz uma coisa, ahn, a senhora, que mora aqui, né, de/ nasceu e se criou aqui...	
21	59.741	LSB:	Hum.	60.087
22	60.571	E:	A senhora sente, assim, muita diferença na comunidade, da época da infância da senhora pra cá?	66.276
23	67.744	LSB:	Eu, a/ assim, sobre, a diferença sobre o q/ sobre o quê?	
24	71.379	E: + LSB:	SPEAKER1: A comunidade, as casas, // assim, o ambiente.	
25			SPEAKER2: Sim, eu acredito que mudou muito, quando eu era pequena era mais difícil as coisa.	77.007
26	77.677	LSB:	Assim, mudou a moradia das pessoas, mudou muita coisa, eu acredito que mudou.	81.055

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
27	81.717	E: + LSB:	SPEAKER1: O que que era mais difícil, que a senhora // achava?	
28			SPEAKER2: Porque, olhe, antigamente o pessoal morava nas casinha de taipa, as casinha bem, quase caindo, hoje em dia todo mundo tem uma casinha boa pra morar...	89.711
29	90.646	LSB:	...ahn...	91.377
30	92.675	LSB:	...a prefeitura também ajudou muito, assim, construiu outras casa, eu acho que, a, o pessoal vive melhor do que antigamente quando eu era criança.	98.609
31	98.773	LSB:	Quando eu era criança era mais difícil.	100.073
32	100.702	E:	Naquela época era casa de taipa?	
33	102.354	LSB:	Sempre tinha, aqui não era todas, mas tinha sempre uma casinha, aí, derrubaram, fizeram outras casa, aí, eu acredito que melhorou muito o...	108.395
34	108.987	LSB:	...so/, assim, sobre as moradia, as pessoa vive melhor do que antigamente.	
35	112.379	E:	A senhora chegou a morar em casa de taipa?	
36	114.319	LSB:	Não, não.	115.024
37	115.336	E:	Mas viu?	
38	115.983	LSB:	Vi, já vi, já.	
39	117.211	E:	Como é que o pessoal fazia essas casas de taipa?	
40	120.156	LSB:	Eles fazem, eles montava com, eles montava com umas varinha, com vara, aí, tampava com barro, aí, ficava como uma parede, eles danava barro, ficava as casinha.	129.999
41	131.044	LSB:	Aí, eu, assim, muitas coisa, já vi, eu acho que já mudou muito isso aí.	134.011
42	134.747	E:	Agora, devia ser meio complicado, assim, pra manter uma casa daquela limpa, né?	139.035
43	140.054	LSB:	Mas isso, o, o, a, o chão era assim, mas era mu/ era limpinho.	143.668
44	144.171	LSB:	Assim, as que, as que eu vi, né, eu acredito, era limpinha.	147.576
45	147.831	LSB:	Só que não era, não era pintada, era, era um reboco, assim.	
46	151.390	E:	E as paredes?	152.797
47	153.092	LSB: + E:	SPEAKER1: As paredes... // Não, porque eles faziam muito bem feitinha.	
48			SPEAKER2: Não caíam, assim, não?	156.912
49	159.154	E:	E quanto tempo, assim, o, o telhado durava?	162.029
50	163.114	LSB:	Ai, não sei.	163.974
51	164.341	E: + LSB:	SPEAKER1: O telhado era de telha, // assim, de barro?	
52			SPEAKER2: Era de telha, era, era.	166.547
53	166.874	E:	Porque, parece que tinha, assim, casa que eles faziam o telhado com...	170.704
54	171.195	E: + LSB:	SPEAKER1: ...palha, né, de // coco, assim, também?	

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
55			SPEAKER2: É, mas eu não, não, nisso aí, nessa aí eu não, não cheguei a ver aqui, não.	176.052
56	177.428	E:	E quando, assim, ahn, nessa época da, da infância da senhora aqui...	181.559
57	181.850	E:	...como é que era, assim, a questão do, do transporte lá pra Esperança?	
58	186.622	LSB:	Transporte não tinha, a gente ia a pé.	189.340
59	190.041	LSB:	Tinha não.	190.688
60	191.423	LSB:	Não tinha, tinha não, a gente ia a pé.	193.066
61	194.751	LSB:	Hoje tem.	195.517
62	196.202	E:	E quanto tempo que durava pra ir até lá?	
63	198.301	LSB:	Daqui a Esperança é, é quase uma hora a pé.	200.487
64	202.719	LSB:	Vieram por aqui? É, é quase uma hora a pé, é longe.	204.855
65	205.615	LSB:	Só que a, hoje em dia as coisa tá mais fácil e a gente não pode mais andar a pé porque é perigoso ser assaltado no caminho, essas coisa, aí, ninguém anda mais a pé.	213.385
66	213.854	LSB:	Se vai em Esperança, ou vá de carro ou pega um mototáxi, de bicicleta não é nem bom.	217.788
67	218.411	LSB:	A pessoa vai correndo o risco.	219.550
68	220.168	LSB:	Mas acred/ ahn, mudou muito.	222.465
69	223.543	LSB:	Mudou, assim, umas coisa ficaram boa, porque tem transporte, né, mas só que sobre violência, a gente...	228.250
70	229.396	LSB:	...tem medo.	
71	230.020	E: + LSB:	SPEAKER1: Nossa, // e...	
72			SPEAKER2: Aí, não pode andar a pé, assim, é difícil uma pessoa ir pra Esperança a pé, até um celular, levar um, cinquenta reais no bolso faz medo ir por aqui levando...	236.840
73	237.098	LSB:	Não sei se vocês vieram por aqui, conheceram a estrada.	238.822
74	239.394	LSB:	Aí, sobre isso aí melhorou o transporte, porque tem hoje.	242.521
75	243.311	E: + LSB:	SPEAKER1: Agora, que que acontece, assim, que tá um, um perigo desse, porque a gente pensa, assim, uma comunidade no interior, né, que era tudo mais calmo, mais tranquilo.	
76			SPEAKER2: É, é.	
77	252.833	LSB:	Mais é em geral, violência, não, não...	254.699
78	255.021	LSB:	...não é só em cidade grande, cidade pequena também.	257.320
79	257.628	LSB:	Aí, ele sai de, ele sai da rua, aí, fica vindo os caminho onde tem mato, ele se esconde, toma moto.	262.903
80	263.653	LSB:	A, ahn, assalta, ahn, toma dinheiro, celular.	266.966
81	268.631	E:	Dessa forma?	
82	269.567	LSB:	É, dessa forma.	270.255
83	271.023	E: + LSB:	SPEAKER1: Já aconteceu com alguém // daqui?	
84			SPEAKER2: Já, já.	273.621

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
85	273.974	LSB:	Já, ali tem um canto chamado Riacho, que uma correnteza de água passa quando chove, que...	277.684
86	278.147	LSB:	...sempre eles se esconde, só que agora a polícia sempre vai lá, aí, eles...	281.072
87	281.461	LSB:	...já diminuiu mais, mas sempre acontece.	283.166
88	283.575	E:	E é gente da cidade que faz isso?	
89	285.090	LSB:	É os ca/ é, é.	286.291
90	287.839	E:	E a pessoa, assim, os que a senhora conhece, né, que foram assaltados, passaram por uma violência dessa assim, como é que a pessoa fica depois?	295.823
91	296.406	LSB:	Fica, eu acre/ fica com medo de, até de, eu acho que fica, andar a pé não vai mais, não.	300.614
92	301.539	LSB:	E se for de moto fica até com medo de comprar outra moto, se for, ti/ se tomarem a moto...	305.726
93	306.035	LSB:	...fica, fica com trauma, fica traumatizado, mas tem que levar a vida, eu conheço já pessoas assim.	311.837
94	313.973	E: + LSB:	SPEAKER1: Que é uma situação muito chata, // né?	
95			SPEAKER2: É muito chata, a minha mãe, faz o quê, fez um ano que foi cinco pessoas lá e roubou ela, ela tinha mil reais, e não sei como foi que adivinharam e levaram.	322.199
96	322.493	LSB:	Chegou cinco de moto.	323.973
97	324.520	LSB:	Ela hoje, ela não pode ouvir o barulho duma moto chegar que ela já pensa que, que é um assalto.	328.480
98	329.007	E: + LSB:	SPEAKER1: Na casa // dela?	
99			SPEAKER2: Na casa dela, é.	330.450
100	331.115	E:	E ela sozinha em casa?	
101	332.306	LSB:	Ela e a minha sobrinha de catorze ano.	334.639
102	335.871	LSB:	Ela tampou até a entrada lá, se Deus a defenda adoecer um não tem nem como chegar um carro, só se chegar de avião.	340.646
103	340.971	LSB:	Que ela ficou com medo, ela disse que quando vê uma moto já pensa que...	343.338
104	343.892	LSB:	...que é um, que é uma pessoa pra assaltar.	345.555
105	346.744	LSB:	Ela n/ ela diz que não esquecia nunca.	348.648
106	349.061	E:	Agora, quando as pessoas, assim, né, sabem que acontece esse, esse tipo de problema...	354.097
107	354.716	E:	...a comunidade, assim, não, não resolve às vezes tomar uma atitude, pedir um policiamento, uma coisa, assim, não?	362.725
108	363.111	LSB:	A gente, ahn, muita gente faz isso, só que quando eles assalta, eles diz, 'se der parte, a gente vem e mata'.	367.898
109	368.191	LSB:	Aí, as v/ aí, a gente nem pode rea/ nem pode dar, ir prestar uma queixa.	371.910
110	373.353	LSB:	Aí, deixa pra lá.	374.531
111	375.190	E:	Eles chegam a falar isso?	376.501
112	377.499	LSB:	Chega, 'se denunciar'...	379.012

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
113	379.551	LSB:	...'a gente volta de novo'.	381.067
114	382.421	LSB:	Ou então eles, quando eles não ameaça, eles diz assim, 'a gente volta de novo', eles sempre usa essa, essa língua.	387.105
115	387.912	LSB:	E o pessoal nem dá, nem, nem presta queixa.	390.180
116	391.925	E:	Quando a, a senhora tava falando, né, que naquela época da, da infância da senhora era difícil o transporte aqui.	398.175
117	399.061	E:	E acontecesse, por exemplo, de uma pessoa ficar doente?	402.445
118	403.017	LSB:	Sempre tinha, assim, uma pessoa que era mais bem de vida na comunidade que tinha um carro.	406.654
119	409.272	LSB:	Quando adoecia uma pessoa, aí, a gente, aí, o pessoal ia na casa e chamava pra ele levar no hospital, mas era muito difícil ter, assim, todo mundo tem um carro, que nem hoje m/ ahn, nem todo mundo, né, mas, assim, tem mais gente que tem hoje...	419.789
120	420.110	LSB:	...aí, ahn, o pessoal tinha que ir longe, que se não morasse perto ia longe...	424.337
121	424.677	LSB:	...aí, fretava o carro e levava pra Esperança, pro hospital.	427.611
122	429.120	E:	Então, sempre tinha alguém que ajudava?	
123	430.741	LSB:	Tinha alguém que ajudava, no, no meu tempo, na minha casa não tinha energia, na casa da minha mãe, né, que eu era pequena, hoje na minha que eu moro graças a Deus tem, que já tá...	437.571
124	438.204	LSB:	Quando eu morava na, ahn, com minha mãe, não tinha energia, era luz de gás.	441.971
125	443.012	LSB:	É a luz de gás, era.	444.616
126	445.468	LSB:	E...	446.167
127	447.552	LSB:	...quando adoecia uma pessoa era um, era o, era o, a pessoa mais de bem de, da comunidade que tinha um carro, assim, o mais bem de vida, que podia.	453.707
128	454.230	LSB:	Isso, era a única casa que tinha televisão, que eu lembro, que a gente, minha mãe era da agricultu/ é da agricultura, aí, vendia erva-doce, conhece erva-doce, a semente?	461.646
129	461.933	LSB:	A gente ia vender, chegava lá tava na novela, a gente ficava louca na porta assistindo, ainda assistia um pouquinho.	466.213
130	467.073	LSB:	Mas era difícil, hoje tá todo mundo, graças a Deus tá todo mundo rico.	470.911
131	471.455	E:	E se não tinha, ahn, ahn, eletricidade, como é que essa casa tinha televisão?	476.093
132	476.670	LSB:	A bateria, lá no, nesse senhor que era mais bem de vida era bateria, eles, acho que de quinze em quinze dias eles levava pra Esperança pra carregar.	483.819

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
133	484.415	LSB:	Era bateria.	485.177
134	485.670	E:	Mas só funcionava pra televisão a bateria?	488.220
135	488.551	LSB:	Eu acredito que, acho que bate/ ahn, acho que som e, e, e televisão.	492.641
136	493.489	LSB:	Acho que é tipo uma bateria dum carro, eu não, não sei de qual é bem a bateria, mas é tipo uma bateria de carro, a bateria de carro não é, assim, grande?	499.263
137	500.342	LSB:	Eu lembro que eu já vi, eu via lá quando a gente ia assistir tava, ela é assim, uma quadradinha, acho que era de carro.	505.556
138	506.191	E:	E todo mundo ia assistir televisão lá?	
139	508.353	LSB:	Quase todo mundo ia, só que mãe não deixava nós ir, não, quando a gente ia na sexta-feira vender erva-doce que a gente pa/ ca/ ahn, colhia na semana, aí, na sexta ia vender pra gastar no sábado.	516.012
140	516.912	LSB:	A gente ia de tardezinha, aí, tava na novela, a gente ficava assistindo.	519.541
141	520.424	LSB:	Ahn, até, deixa eu ver, até meus catorze anos...	523.768
142	524.326	LSB:	...não, até meu quinze, dezesseis anos, na casa da minha não tinha energia.	527.463
143	528.210	LSB:	Quando eu casei, que eu saí de casa, bem com um ano, bem com seis mês chegou energia.	532.884
144	534.002	LSB:	Quando eu fui pra minha casa morar, também não tinha, aí, depois, com mais ou menos um...	538.710
145	539.526	LSB:	...uns seis meses também que foi o tempo que colocaram na minha mãe/ não, mais de um ano, na minha casa demorou mais, é, primeiro foi na minha mãe, aí, colocaram na minha, mas energia não era todo mundo que tinha, não, em casa.	548.692
146	549.792	E: + LSB:	SPEAKER1: E a senhora falou, né, que, ahn, ahn, usava, assim, a, pra iluminar à // noite, lamparina, né?	
147			SPEAKER2: Lamparina, é, não é lampião daqueles de bujão, uma lamparinazinha, que fumaça só que só.	560.806
148	561.377	LSB:	Luana quando nasceu era lamparina.	563.141
149	563.602	LSB:	Aí, o, aquele que passou já era a energia e a outra, mas Luana quando nasceu era lamparina.	568.355
150	569.016	E:	Lamparina?	
151	569.802	LSB:	Era, Luana fez, 'ave-maria, mãe', eu digo, 'oxente, era assim a vida mesmo', hoje tá todo mundo bem, graças a Deus.	
152	574.392	E: + LSB:	SPEAKER1: E vocês, assim, ficavam acordados até que horas naquela // época?	
153			SPEAKER2: Ah, meu Deus, ahn, sete hora já tava dormindo, porque escurecia muito rápido, a luz não faz muita...	581.596
154	581.887	LSB:	...não clareia muito, aí, sete hora a gente ia dormir, já tava deitado pra dormir.	585.509

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
155	586.756	E:	E acordava?	
156	587.778	LSB:	Acordava de manhãzinha, cinco, sim, de noite quando acordasse, se precisasse de acordar tinha que acender, deixava já o fósforo e a lamparina perto.	595.412
157	596.361	LSB:	A lamparina cheia de gás, desse gás de, de...	598.436
158	599.602	LSB:	...que usa em, em carro.	601.014
159	601.626	E:	Ah, é?	
160	602.046	LSB:	É.	602.353
161	602.688	E: + LSB:	SPEAKER1: E devia soltar uma // fumaça preta, né?	
162			SPEAKER2: Querosene. Soltava.	604.797
163	605.839	LSB:	Soltava, e ela mais que dá uns pipoquinho, que soltam, assim, uns pedacinho, umas coisinha, umas tisininha.	609.702
164	611.064	E: + LSB:	SPEAKER1: E, e, e quando acordava de manhã, que horas mais ou menos que // era?	
165			SPEAKER2: Se/ seis, cinco ho/ cin/ cinco hora, seis hora já tava de pé, os passrinho cantando já e a gente acordava cinco, cinco hora já tava acor/ que ia dormir muito cedo.	622.482
166	622.913	LSB:	Quando a gente dorme cedo acorda cedo, aí, cinco hora, seis hora já tava acordado.	626.350
167	626.684	LSB:	Cinco hora, cinco hora, dia, quando clareava a gente já tava de pé.	
168	629.655	E:	E aí ia fazer o quê?	630.761
169	631.764	LSB:	Meu marido saía pra feira, que ele gosta de, de trabalhar com, ele, hoje o ramo dele é gado.	636.344
170	636.894	LSB:	Faz feira, vai pra Ligeiro, vai pra Puxinanã, feira de gado, aí, ele saía pra feira...	640.821
171	641.338	LSB:	Aí, eu lembro que eu não tinha bujão ainda...	644.089
172	645.433	LSB:	...era fogo de, fogoreiro, vocês conhece fogareiro?	647.879
173	649.134	LSB:	Aí, eu fazia o fogo, fazia o café, ele ia pra, ele saía pra feira, já amanhecia o dia, aí, eu ia fazer as coisa, o, a menina se acordava, ia cuidar em comida, ia lavar roupa...	657.073
174	658.153	LSB:	...aí amanhecia o dia, pronto.	659.304
175	660.022	E:	E, aí, ia cuidar da, da casa?	
176	662.479	LSB:	Era, ia cuidar da casa, ia lavar roupa, aí, botar, ahn, cozinhar o feijão...	666.106
177	666.598	LSB:	...isso.	
178	667.089	E: + LSB:	SPEAKER1: Pois é, aí, n/ se na época, depois a senhora já tinha energia em casa, ge/ geladeira, tudo, // né, mas na época que não tinha energia como é que fazia, por exemplo, pra conservar um feijão, um arroz?	
179			SPEAKER2: Uhm. Cozinha todo dia.	680.242
180	681.022	E: + LSB:	SPEAKER1: Todo // dia?	

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
181			SPEAKER2: Todo dia cozinhava, hoje em dia eu tenho esse costume, eu não gosto de botar nada na geladeira que não fica gostoso que nem, cozinha todo dia, todo dia cozinha.	687.049
182	688.047	LSB:	E se quiser cozinhar também e deixar, só é dar uma fervura que pra outro dia inda fica bom, assim, agora pra oito dias, pra muito tempo não, não ficava muito legal, não.	695.898
183	696.538	LSB:	Mas cozinhava e comia e fazia pouquinho, fazia o de comer pra não estruir.	700.856
184	702.503	LSB:	Todo dia cozinhava.	703.379
185	704.064	E:	E naquela época tinha panela de pressão?	
186	706.342	LSB:	Tinha, tinha panela de pressão, tinha, eu lembro que eu ganhei uma quando, quando eu me jun/ quando eu casei.	710.743
187	711.193	LSB:	Só moro junta, mas é mesmo que ser casada, já faz dezenove anos.	713.464
188	714.410	LSB:	Eu le/ tinha, já tinha panela já.	716.266
189	717.003	E:	Na infância da senhora também?	718.482
190	719.032	LSB:	Na minha, ó, eu com uns dez anos eu lembro que minha mãe co/ ganhou uma, que minha tia trouxe de São Paulo, mas só que ela nunca usou, com medo.	725.743
191	726.035	LSB:	Quando ela colocava no fogo, ela dizia, 'ai, saia de perto'.	728.331
192	729.149	LSB:	Aí, eu lembro que lá tinha um facão, assim, grande, ela quan/ quando ela precisava, com medo de, de cozinhar, ela tirava, assim, a pressão...	734.196
193	734.654	LSB:	...de longe com o facão, bem longe assim, ou então um pau.	736.716
194	737.936	LSB:	Mas era...	738.754
195	739.445	LSB:	...que, assim, mora/ se criou no sítio, aí, não tinha muito conhecimento, aí, tinha medo das coisa.	743.429
196	744.439	LSB:	Mas hoje mudou muito, graças a Deus.	746.068
197	746.827	E:	E o fogão, como é que era?	747.987
198	748.256	LSB:	O fogão de, de, de lenha, de fogão de...	
199	750.373	E:	Tinha fogão a gás?	751.560
200	752.355	LSB:	Na minha mãe não tinha, não, na minha mãe só era fogo de lenha e fogo de carvão.	756.651
201	757.441	LSB:	Quando não era o fogareiro, era, assim, uma, fazia um, um...	760.120
202	760.700	LSB:	...um...	761.202
203	762.210	LSB:	...fazia, assim, de cimento uma, tipo uma mesinha, aí, colocava uma boca que vende, assim, nesses canto que vende...	767.357
204	767.935	LSB:	...que vende corda, que vende chocalho, essas coisa de gado, aí, ele sempre vende uma boca, aí, colocava em cima, aí colocava...	773.705

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
205	774.115	LSB:	...coloca um, uns pauzinho de lenha seco pra pegar, aí, colocava o carvão...	778.244
206	778.744	LSB:	...quando o carvão pegava, botava a comida no fogo.	780.815
207	781.280	LSB:	E fogo de lenha, mas bujão não tinha, não, na minha mãe.	783.854
208	784.472	E:	E o, o fogo de lenha era, o fogão era diferente?	787.779
209	788.212	LSB:	Não, é porque, assim, é quadradinho, eles faz de cimento, tipo...	791.858
210	794.220	LSB:	É um quadra/ é tipo uma mesinha quadrada assim, ele faz, assim, encostado na parede, aí, coloca uma, que dê só pra colocar...	799.310
211	799.738	LSB:	...mais ou menos com um metro, depende do tamanho que quisesse fazer, fazia quadrado, tipo uma cisterninha pequena, entende, quadrado?	805.195
212	805.981	LSB:	Tipo uma mesinha quadrada, só que pequenininha que desse pra fazer...	809.309
213	810.329	LSB:	...que desse pra co/ te/ pra cozinhar a, o, a comida e deixar as panela por perto, era assim, era um fogo, era, eu lembro que era assim.	815.978
214	816.605	LSB:	Lá na minha mãe inda tem fogo de lenha.	817.958
215	818.329	E: + LSB:	SPEAKER1: Mas fazia, assim, no chão ou mais // alto?	
216			SPEAKER2: Não, fazia assim, ai, não pode levantar, não, né?	822.466
217	824.574	LSB:	Vamos supor, vamos, vamos supor que ali é alto...	826.919
218	827.570	LSB:	...aí, fazia, assim, um quadradinho mais ou menos, é alto que desse, ficava aqui na gente.	831.502
219	832.408	E:	E essa lenha vinha da onde?	
220	834.042	LSB:	Essa lenha, tem uma mata ali que tem muita lenha, assim, que pode tirar, que não é proibido, aí, meu pai ia buscar.	840.192
221	840.479	LSB:	Aí, a gente era pequena, ia mais pai pra ajudar e, e o, e o senhor que dava a lenha...	845.061
222	845.410	LSB:	...só dava se arrancasse pela raiz...	847.790
223	849.567	LSB:	...pra não ficar o toco e porque tinha gado e, e ficava feio quando começasse a na/ ficava ruim a propriedade, ficava feia.	854.723
224	854.988	LSB:	Ele, ele dava a lenha, mas só se arrancasse pela raiz.	857.523
225	857.914	LSB:	Aí, a gente ia mais pai, dia de domingo.	859.910
226	860.226	LSB:	Aí, ele ia...	861.233
227	862.290	LSB:	...aí, começava a escavar, escavar, aí, cortava todinho o pesinho, ajeitava, tirava os espinho, tinha muito espinho.	866.691
228	867.412	LSB:	E quando tava no chão ele desganhava, ainda ajudava ele a trazer os mais pesado, ele fazia um feixe, eu levava a carroça de mão, carrinho...	873.223
229	873.752	LSB:	...e trazia a lenha.	874.722
230	875.162	E:	Ah, então, transportava, assim, na mão?	

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
231	877.264	LSB:	Trazi/ na, eu carreguei muita lenha na cabeça.	879.801
232	880.570	LSB:	Fazia um feixinho, assim, e colocava.	882.435
233	882.716	LSB:	Aí, quando era um pau pesado, que era o que sustentava os mais fino, aí, a gente saía, trazia arrastando...	887.428
234	888.307	LSB:	...mas era difícil.	
235	889.259	E: + LSB:	SPEAKER1: Não tinha nenhum // animal de carga?	
236			SPEAKER2: Tinha não, meu pai não tinha, não, só tinha mesmo a ca/ o carrinho de mão.	893.012
237	893.750	LSB:	Só tinha o carrinho de mão.	894.818
238	895.108	E:	Era muito difícil ter um animal na época?	896.894
239	898.064	LSB:	Não, não era difícil, é porque, assim, onde meu pai mora, onde meu pai mora hoje era pequeno, ele não queria criar, assim, um jumento e nem um boi de carroça.	904.256
240	904.859	LSB:	Mas não, não era difícil, não, animal.	906.591
241	907.240	LSB:	Nem era muito caro, porque não queria mesmo.	909.340
242	910.349	E:	E aí o, os filhos ajudavam nesse trabalho?	
243	913.437	LSB:	É, eu a/ eu ajudei muito meu pai.	915.077
244	916.526	LSB:	Porque só era duas, só teve, lá em casa só era duas menina, eu e a minha irmã que morreu, aí, não tinha filho homem, mas a gente trabalhava.	922.458
245	923.106	LSB:	Pra, ajudava muito ele.	924.247
246	925.094	E: + LSB:	SPEAKER1: E, e dava conta, não era muito pesado, não, porque esse serviço costuma ser //muito...	
247			SPEAKER2: É pe/ é pesado, mas, se era o jeito eu fazer.	931.796
248	932.793	LSB:	Era pesado, mas era o jeito.	934.371
249	935.107	E:	Depois, assim, quando a senhora, né, foi, ahn, ahn, crescendo um pouco mais, aí, eu imagino que a senhora tenha...	941.999
250	942.452	E:	...tido que cuidar, ajudar sua mãe também no serviço de casa, né?	
251	945.667	LSB:	É, ajudei muito.	946.930
252	947.957	LSB:	A/ agora, só que eu lembro que eu e/ como eu era a caçula, eu me escorava na mais velha.	951.391
253	951.603	LSB:	Ela ajudava muito mais, ela lavava roupa, ela fazia tudo, eu era preguiçosa.	954.851
254	955.537	LSB:	Depois que eu me, que eu me casei foi que eu comecei a fazer, mas eu era a caçula, eu era escorona, não, trabalhava muito não.	960.614
255	961.767	LSB:	Muito, eu trabalhei pouco, agora, a minha irmã que era mais velha, ela arregaçava as manga e trabalhava mesmo em casa.	
256	966.557	E: + LSB:	SPEAKER1: Mas a senhora aprendeu a fazer // tudo, né?	
257			SPEAKER2: Aprendi, faço tudo, cozinheiro, eu faço tudo, cuidado da casa, lavo roupa, aprendi.	971.956

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
258	972.819	E:	Quando vocês tinham, ahn, ahn, que cuidar dessa questão, assim, da água...	977.352
259	977.853	E: + LSB:	SPEAKER1: ...não é, porque parece que sempre é um problema aqui na // região, né?	
260			SPEAKER2: É um problema, é.	
261	982.079	E:	Como é que vocês faziam?	983.393
262	983.968	LSB:	Olhe, eu mesmo já tomei muita água de barreiro.	986.959
263	987.227	LSB:	No, no tempo que eu era pequena não tinha cisterna.	989.629
264	990.306	LSB:	Ou água de tanque ou de barreiro, quando tava, quando o barreiro seca/ a gente tomava água do barreiro, eu lembro, ah, meu Deus.	996.553
265	997.398	LSB:	Quando o barreiro secava, era todo mundo pra limpar o barreiro, pra quando chover juntar de novo, só que era limpinho, ninguém não, não suj/ não fazia, não sujava.	1.003.773
266	1.005.100	LSB:	Tomava água de barreiro, aí, começou...	1.007.384
267	1.008.168	LSB:	...a história da cólera, aí, o agente de saúde vinha todo...	1.011.557
268	1.012.473	LSB:	...todo mês na casa e deixava cloro.	1.013.991
269	1.014.236	LSB:	A gente colocava na água, mas a gente tomava água de barreiro e, ou então água de tanque, não tinha, não tinha cisterna.	1.021.080
270	1.022.573	E:	O tanque era como?	1.023.893
271	1.024.235	LSB:	O tanque era uma ja/...	1.025.599
272	1.025.862	LSB:	O tanque de colocar em casa?	
273	1.027.174	E: + LSB:	SPEAKER1: Não, porque a senhora falou ou é água de barreiro ou água de // tanque.	
274			SPEAKER2: Água de tanque, assim, pedra, lajeiro.	1.031.327
275	1.031.673	LSB:	Assim, lajeiro não tem um, tem, tem tanque, porque o lajeiro é grande, assim, aí tem os tanque, sempre tem.	1.036.521
276	1.037.364	LSB:	Tanque de pedra.	1.038.335
277	1.039.320	E:	E era melhor a água?	
278	1.040.557	LSB:	Era, porque era pedra, o barreiro era terra.	1.042.837
279	1.043.673	E:	Quando vocês pegavam a água do barreiro pra levar pra casa, cês usavam pra beber também?	
280	1.049.116	LSB:	Pra beber, eu bebi muita água de barreiro, pegava pra beber, chegava aqui em casa, só era pegar na jarra, colocava o pano e coar, nem fervia.	1.055.280
281	1.056.062	LSB:	Só que hoje...	1.057.240
282	1.058.062	E:	E que cor que ficava essa água?	
283	1.059.618	LSB:	Não, porque, assim, quando era uma água limpinha dava pra beber, 'ah, a gente ia buscar no barreiro de fulano que era mais limpa que é água de beber'.	1.065.295
284	1.065.596	LSB:	Porque tinha uns que não dava pra beber, não é todos, porque onde pega barro vermelho...	1.069.020
285	1.069.735	LSB:	...a água jé é mais barrenta.	1.071.107

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
286	1.071.413	LSB:	É só, a gente só pegava onde a água era limpinha, assim, uma água bem azulzinha, que dava pra beber.	1.076.690
287	1.078.256	E:	E era boa?	
288	1.078.977	LSB:	Água era doce.	1.080.137
289	1.080.511	E: + LSB:	SPEAKER1: Porque tem muita dessas águas que é meio salobra, // né?	
290			SPEAKER2: É, mas essa era doce.	1.084.347
291	1.084.696	LSB:	A gente fomos buscar muito em Lagoa de Pedra, que tem um serrote em de Lagoa de Pedra muito alto.	1.088.441
292	1.088.816	LSB:	Aí lá no pé do serrote tem uma cacimba.	1.090.646
293	1.091.001	LSB:	Era onde sustentava o pessoal na seca.	1.092.885
294	1.093.217	LSB:	Porque ninguém tinha cisterna, não tinha como comprar um carro d'água.	1.095.479
295	1.096.387	E:	E nesse período, assim, quando dava essas secas, assim, como a senhora tá dizendo...	1.100.803
296	1.102.107	E:	...como é que o pessoal fazia pra tomar banho, por exemplo?	1.104.620
297	1.105.062	LSB:	Mas colocava água em casa, dava pra beber, pra tomar banho, pra cozinhar.	1.108.219
298	1.109.358	E:	Com aquela água do barreiro?	
299	1.110.261	LSB:	É, água do barreiro, ficava meia cizenta, mas...	1.112.854
300	1.113.738	LSB:	...porque o, a pele fica seca.	
301	1.114.920	E: + LSB:	SPEAKER1: [risos] Seca mesmo // é?	
302			SPEAKER2: Fica, fica, porque a água for barrenta, a genta tomar banho, fica seca a pele, fica cinzenta.	1.119.141
303	1.119.407	E:	[risos] E aí, como é que faz?	1.120.492
304	1.121.889	LSB:	Eu acho que naquele tempo a gente não tinha hidratante, porque era difícil, ficava cinzenta mesmo.	1.125.706
305	1.126.470	E:	E pra lavar roupa?	1.127.461
306	1.127.771	LSB:	Ficava, quando era roupa...	1.129.971
307	1.130.911	LSB:	...branca, procurava uma água melhorzinha, mas sempre roupa de cor lavava com a água mais...	1.136.631
308	1.137.295	LSB:	Porque, assim, tinha água de beber e tinha água de lavar roupa.	1.139.987
309	1.140.481	LSB:	Quando era uma, uma roupa de cor, de, uma roupa branca, tirava da água melhorzinha...	1.144.876
310	1.146.125	LSB:	...e sendo uma roupa escura, lavava com a água mais barrenta.	1.149.078
311	1.149.601	E:	E pra levar essa água até em casa?	1.151.650
312	1.152.879	LSB:	Ou na cabeça, que eu carreguei muita lata, hoje eu carrego uma lata solta, eu corro e não cai, de tanto do costume que eu tive de carregar.	1.158.013
313	1.159.688	LSB:	Ou então no carrinho de mão.	
314	1.161.005	LSB:	Quem tinha jumento, boi de carroça, pegava, mas quem não tinha era na cabeça.	
315	1.165.101	LSB:	Uma vez eu cheguei em casa com uma lata na cabeça, eu danei no varal, derramou, perdi a viagem.	1.169.108

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
316	1.170.190	LSB:	Era difícil.	
317	1.171.138	E:	Que desespero.	
318	1.172.021	LSB:	Desespero.	1.172.641
319	1.174.230	LSB:	Não olhei que tinha o arame, aí...	1.175.637
320	1.177.482	E:	E carregava dentro de quê?	1.179.102
321	1.179.828	LSB: + E:	SPEAKER1: Uma lata, um, chama, // é uma lata, uma lata...	
322			SPEAKER2: Lata?	1.182.484
323	1.183.088	LSB:	...um baldo, só que é de, de, de...	1.184.917
324	1.186.417	LSB:	...é um...	1.187.304
325	1.188.045	LSB: + E:	SPEAKER1: Ai // es/ não, não, uma lata, é uma lata, tipo esse de fazer bica de casa, uma lata daquelas, às vezes, coloca um, na feira tem pra vender.	
326			SPEAKER2: De barro?	1.195.077
327	1.195.962	E:	E aí, quando colocava em casa, colocava dentro de quê?	
328	1.199.066	LSB:	Colocava numa jarra de cimento, de barro...	1.201.199
329	1.201.870	LSB:	...que vende na feira, uma jarra, assim.	1.203.276
330	1.203.812	LSB:	Aí colocava só o pano pra coar, pra tomar.	1.205.776
331	1.206.970	E:	E aquela água era só pra beber?	
332	1.208.254	LSB:	Só pra beber.	1.208.968
333	1.209.762	LSB:	Se for pegar pra beber, é só de beber, agora a de gasto já era separado, podia gastar, mas a de beber era ali cantin/ no cantinho, porque era difícil, era longe.	
334	1.216.133	E:	Quanso a mãe, assim, ahn, ahn, tinha criança pequena, recém-nascida...	1.220.610
335	1.221.518	E: + LSB:	SPEAKER1: ...ahn, era essa mesma água que dava pra // criança também?	
336			SPEAKER2: Era, mas só que eu fervia, eu mesmo, no meu tempo, que Luana nasceu, eu fervia, porque eu já sabia...	1.229.389
337	1.229.808	LSB:	...já conhecia mais as coisa, já, mas eu fervia, agora só que no tempo que minha me criou eu não sei, não, se ela fervia...	1.234.950
338	1.235.380	LSB:	...que eu nunca perguntei, assim, pra ela...	1.236.780
339	1.237.118	LSB:	...mas eu mesmo fervia pra Luana.	1.238.772
340	1.239.148	LSB:	Aí quando fervia, ele, ela so/ ela fica, assim, uma espuma, acho que a cor dela, porque se ela, como ela era barrenta, na fervura ela soltava, assim, uma, uma...	1.248.217
341	1.249.190	LSB:	...tipo uma espuma meio escura.	1.250.520
342	1.250.936	LSB:	Acho que a sujeira, né, assim, o, o, o...	1.253.032
343	1.253.729	LSB:	...como a água era barrenta...	1.255.022
344	1.255.440	LSB:	...no que ela fervia, ela ficava bem limpinha e s/ aquela, ahn, acho que a cor barrenta subia, ficava, assim, uma espuma, aí a gente tirava e coava...	1.262.676
345	1.263.208	LSB:	...mas...	1.264.056
346	1.264.658	LSB:	...era fervida.	1.265.528

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
347	1.267.112	E: + LSB:	SPEAKER1: E não dava, assim, nunca, // doença?	
348			SPEAKER2: Não, não, não, porque a água era limpa, o reservatório era limpo, só que era barrenta porque era ba/ era terra ou então barro.	1.275.794
349	1.276.672	LSB:	Mas não dava, não.	1.277.721
350	1.279.317	E:	Quando acontecia, assim, de uma criança adoecer...	
351	1.282.150	LSB:	Uhm.	
352	1.282.560	E:	...como é que vocês faziam, dava, assim, às vezes, algum remédio caseiro, usava alguma coisa, assim?	1.287.699
353	1.288.301	LSB:	Não.	1.288.868
354	1.289.436	LSB:	No tempo dos meu nasceram, já tinha agente de saúde...	1.292.341
355	1.293.569	LSB:	...já tinha P S F.	1.294.841
356	1.295.731	LSB:	No, agora, no tempo que minha mãe me criou...	1.298.203
357	1.298.602	LSB:	...eu acredito que ela levava pro hospital direto, aqui não tinha P S F na comunidade...	1.303.245
358	1.305.074	LSB:	...levava pra Esperança.	1.306.133
359	1.307.395	E:	Mas, assim, vocês aqui não têm hábito, assim, de, de fazer chazinho, essas coisas, não?	
360	1.312.447	LSB:	Est/ assim, sempre faz chá, então, ahn, se for uma febre dá dipirona, dá remédio, um, assim, o que pode dar em casa, fazia, faz chá, eu já fiz muito chá.	1.320.496
361	1.320.801	LSB:	Fiz chá de eucalipto pra Luana muitas vez.	1.322.621
362	1.322.902	E:	Chá de quê?	
363	1.323.429	LSB:	Eucalipto.	1.324.094
364	1.324.447	LSB:	Que é bom pra febre.	1.325.350
365	1.325.654	LSB:	Porque tem dois tipo, aí, tem um que é bom pra febre.	1.327.721
366	1.328.523	E: + LSB:	SPEAKER1: A senhora falou, né, que quando era criança, vocês vendiam // erva-doce.	
367			SPEAKER2: Erva-doce.	1.333.527
368	1.333.844	E:	Como é que era isso?	1.334.946
369	1.335.486	LSB: + E:	SPEAKER1: Erva-doce é um pé, não conhece, // não?	
370			SPEAKER2: Sim, sei.	1.338.505
371	1.338.795	LSB:	É uma se/ é que ele coloca semente, aí, a gente vai, quando ele tá maduro tira do pé, aí, coloca pra secar, aí, quando seca, bate...	1.345.375
372	1.346.203	LSB:	...que eles hoje usa até pra colocar em pão de peso, assim, em padaria.	1.348.722
373	1.349.163	LSB:	Aí, solta a sementinha todinha.	1.351.355
374	1.351.901	LSB:	Aí a gente vendia aqui, mas só que até isso acabou, que deu uma praga que acabou os erva-doce, muitos canto tem, mas só se colocar veneno.	1.358.397
375	1.359.902	E: + LSB:	SPEAKER1: E as pessoas compravam, assim, em quantidade // grande?	
376			SPEAKER2: Comprava e é muito, inda hoje é caro, eu acho que o quilo de erva-doce hoje é uns dez reais, naquele tempo era caro também.	1.367.616

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
377	1.368.782	E:	E as pessoas naquela época usavam pra fazer o que com ela?	1.371.889
378	1.372.585	LSB:	É porque erva-doce, eles, ele colo/ ahn, usa muito em padaria, assim, pra temperar pão.	1.377.640
379	1.378.736	LSB:	Ahn...	1.379.409
380	1.380.248	LSB:	...porque erva-doce faz, tem chá de erva-doce, assim, o, o, o senhor que comprava, ele já vendia pra outras pessoa.	1.385.730
381	1.387.245	LSB:	Aí, eu, eu, ahn, faz, eu acho que erva-doce usa pra fazer chá, pra colocar em pão de, pão, pão de pada/ é um pão que tem, chamado pão de peso, muitas coisa erva-doce.	1.395.787
382	1.396.390	E: + LSB:	SPEAKER1: E é gostoso, // né?	1.398.181
383			SPEAKER2: É gostoso, é.	
384	1.398.989	LSB:	Só que a gente, hoje em dia não é nem confiável comprar um erva-doce pra fa/ tomar um chá, porque eles usa veneno pra matar um besouro que deu.	1.405.107
385	1.406.085	LSB:	Quando era n/ quando não tinha era bom, cê sabia que era um, um, que não tinha veneno, mas hoje em dia não tomo mais, não, chá de erva-doce, que eu tenho medo, porque ele só dá se aguar, que deu uma, assim, uma praga...	1.415.710
386	1.416.081	LSB:	...um besourinho tipo o fusca, o pessoal colocaram o fusca.	1.418.602
387	1.418.889	LSB:	Aí só dá, colocaram o nome porque ele é bem redondinho, só dá se, só dá o erva-doce se matar esse besouro.	1.424.278
388	1.424.728	LSB:	Aí só mata com veneno.	1.426.073
389	1.427.120	LSB:	Aí hoje em dia eu não...	1.428.417
390	1.429.740	LSB:	...não gosto.	
391	1.430.410	E:	Quando faz o chá da erva-doce...	1.432.566
392	1.432.957	E:	...tem que usar a sementinha dele ou é a folha?	
393	1.436.133	LSB:	Não, é a semente.	1.437.329
394	1.437.687	LSB:	É a semente.	1.438.688
395	1.438.961	E: + LSB:	SPEAKER1: Mas a folha, se a gente colocar na boca dá pra comer // também, não dá, o gosto?	
396			SPEAKER2: É gostoso, assim, tem o mesmo sabor, mas é aconselhado usar a semente.	1.445.144
397	1.446.684	LSB:	É a semente.	1.447.675
398	1.448.224	E:	Quando vocês faziam aqui, né, ahn, a, as comidas de vocês...	1.452.988
399	1.453.406	E:	...vocês temperavam com quê?	1.455.040
400	1.455.814	LSB:	Tempero, era coen/ era sa/ ahn, coentro, não sei se conhece, coentro.	1.459.019
401	1.459.400	LSB:	Era coentro, ahn, ahn, pimenta-do-reino, que vem junto com o cominho, que a gente, é colorau, cebola, alho, ficava gostosa, naquele tempo já tinha tempero.	

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
402	1.466.579	E:	Você usam muito coentro?	
403	1.468.269	LSB:	Usa.	1.468.877
404	1.469.416	LSB:	Se preparar uma carne e não tiver coentro pra mim, coentro, alho e, e com/ e...	1.473.273
405	1.473.560	LSB:	...pimenta-do-reino, pra mim não, a carne não cheira.	1.475.900
406	1.476.458	E: + LSB:	SPEAKER1: No feijão também // bota?	
407			SPEAKER2: Não, no feijão só um coentrinho e se for feijão, se for verde, ahn, feijão, bota um coentrozinho, é bom...	1.483.110
408	1.483.355	LSB:	...e se for feijão seco coloca alho, coentro, tá bom, pimentãozinho, fica bem cheiroso.	1.486.734
409	1.487.395	LSB:	E quer ver ficar gostoso é se cozinhar no carvão.	1.489.466
410	1.490.978	E: + LSB:	SPEAKER1: Fica mais // gostoso?	
411			SPEAKER2: Fica mais gostoso.	1.492.462
412	1.493.065	E: + LSB:	SPEAKER1: Como que a, // a...	
413			SPEAKER2: Porque, assim...	1.494.456
414	1.494.834	LSB:	...porque, olhe, a gente coloca no carvão, não colo/ porque panela de pressão a comida não fica gostosa, que o cheiro sai todo.	1.499.765
415	1.500.523	LSB:	Aí colo/ deixa ele, faz o fogo de carvão, deixa ele cozinhar lá no cantinho sem nem ter pressa pra comer.	1.505.455
416	1.506.312	LSB:	Aí tempera, olhe, fica...	1.507.607
417	1.507.960	LSB:	...cheiroso, fica gostoso.	
418	1.509.424	E: + LSB:	SPEAKER1: Quanto tempo que demora // pra cozinhar?	
419			SPEAKER2: Agora de/ dependendo do feijão, se for novo, cozinha rapidinho, agora, se for um feijão duro dá umas duas horas.	1.516.639
420	1.517.272	E:	Sem pressão?	
421	1.518.245	LSB:	Sem pressão, é.	1.519.231
422	1.519.504	LSB:	Se é um feijão novo, que foi colhido há pouco tempo, cozinha rapidinho, agora, se for um feijão velho, pode botar fogo, duas hora de fogo, ou mais.	
423	1.525.452	E:	Vocês, quando vão cozinhar feijão, vocês têm o costume de deixar ele de molho dum dia pro outro?	1.530.188
424	1.530.500	LSB:	Eu tou tendo esse costume, porque a gente lucrou ano passado, o feijão mudou de cor, que tava guardado no silo.	1.534.652
425	1.534.896	LSB:	Aí, ele fica muito escuro.	1.536.522
426	1.537.286	LSB:	Quando cozinha é que ele fica escuro mesmo, aí no outro di/ eu colo/ eu escolho ele de tardezinha, coloco ele de molho, aí no outro ele fi/ ele solta a cor todinha, aí fica bem novinho...	1.544.390
427	1.544.724	LSB:	...e cozinha mais rápido.	1.545.944
428	1.546.505	E: + LSB:	SPEAKER1: Fica mais mole, // né?	
429			SPEAKER2: Fica mais mole, é.	1.548.037
430	1.548.327	E:	No silo que a senhora falou é o quê?	
431	1.550.305	LSB:	É um silo de, de, de...	1.552.207

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
432	1.552.846	LSB:	...tipo bica também, desse material que faz bica de casa.	1.555.281
433	1.555.749	LSB:	É enorme, é um...	1.556.709
434	1.557.936	LSB:	A largura dele é deste, assim, é largo assim, ele al/ e é alto, cabe uns cinco saco de feijão.	1.562.936
435	1.563.807	LSB:	Aí guarda, dá pra comer o ano todinho.	1.565.332
436	1.565.597	E:	E isso é a família que tem em casa ou é da associação?	
437	1.568.960	LSB:	É não, é da, é da, é de, é do meu pai.	1.571.042
438	1.571.986	LSB:	Aí, como minha casa é pequena, a gente guarda lá no meu pai, mas é do meu pai mesmo.	1.575.244
439	1.575.972	LSB:	No tempo do pre/ no tempo que o governo era Burity, ele dava silo pra o pessoal, aí bus/ o silo que meu pai tem ainda foi do tempo de Burity, que era governador.	1.582.850
440	1.583.396	E: + LSB:	SPEAKER1: Aí cada pessoa que tem o // seu?	
441			SPEAKER2: É, muita gente tem, é.	1.586.390
442	1.586.904	LSB:	Meu pai inda tem, tem, mas lá em pai tem uns quatro silo.	1.589.508
443	1.589.999	LSB:	Três, tem trê/ três que ele guarda feijão.	1.592.212
444	1.593.142	E:	Me diz uma coisa, a senhora que é mãe...	1.595.262
445	1.596.423	E:	...como é que é criar filho num sítio?	1.599.434
446	1.600.999	LSB:	É difícil, mas no mesmo...	1.603.253
447	1.604.726	LSB:	...tempo eu acho bom, porque a rua tá muito perigoso pra criar família, e no sítio é mais calmo.	
448	1.608.996	LSB:	Olhe, na, no sítio é difícil porque...	1.611.461
449	1.612.117	LSB:	...é difícil pra estudar.	1.613.270
450	1.614.193	LSB:	Quando tá aqui na escola no sítio, tudo bem, que é até a, a quarta série.	1.617.139
451	1.617.423	LSB:	Aí quando passa pra Esperança...	1.619.135
452	1.619.454	LSB:	...é bom que tem o ônibus, vem pegar, o prefeito manda.	1.622.147
453	1.622.547	LSB:	Agora, pra fazer uma faculdade...	1.624.483
454	1.624.841	LSB:	...é difícil...	1.625.738
455	1.626.939	LSB:	...porque a faculdade só tem em Campina.	1.628.381
456	1.629.121	LSB:	Quem consegue uma faculdade de dia ainda bem, que vai e dá tempo de chegar em casa, agora se for pra estudar à noite...	1.633.753
457	1.634.169	LSB:	...é difícil.	1.634.916
458	1.636.699	LSB:	E, assim, eu acredito que na rua tem ma/ assim, a pra cri/ tem criança que gosta de andar, de sair, arruma muito amiguinho...	1.642.931
459	1.643.199	LSB:	...e às vez sai que a gente nem sabe onde tá, e sendo no sítio, sair, for ali a gente já sabe onde tá, eu acho bom criar f/ criança no sítio.	1.649.393
460	1.650.892	E: + LSB:	SPEAKER1: Fica mais à // vontade?	

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
461			SPEAKER2: Fica mais à vontade, a gente queria morar, meu marido é doido pra morar em Areial ou Esperança, mas eu digo, 'olhe, deixe as criança crescer'...	1.657.486
462	1.657.847	LSB:	...'terminar de estudar, aí vê o que pode acontecer, mas por enquanto não, criar no sítio que tá bom'.	
463	1.663.044	LSB:	Eu fui criada no sítio, graças a Deus...	1.664.802
464	1.665.234	LSB:	Eu go/ eu gosto de criar aqui, eu, ahn, no sítio, é melhor de que em Esperança, de que, de que na rua.	1.668.870
465	1.669.198	LSB:	Eu, pra mim é, porque eu não sei se é porque eu fui criada no sítio, mas eu acho melhor o sítio pra criar.	
466	1.673.047	E:	Tem alguém aqui na comunidade que estude faculdade à noite?	1.676.815
467	1.677.262	LSB:	Deixa eu ver...	1.678.125
468	1.678.549	LSB:	Acho..	1.679.196
469	1.680.016	LSB:	...aqui em Timbaúba, não, tem uma menina que estuda de dia, de, só se...	1.684.710
470	1.685.038	LSB:	...só se eu não tenho conhecimento que estuda à noite, mas tem de dia aqui, a sobrinha de Antônio, acho que ela terminou, espera aí, terminou.	1.690.268
471	1.691.257	LSB:	Mas sempre quem mora no sítio procura de dia...	1.694.025
472	1.694.976	LSB: + E:	SPEAKER1: ...porque // tem... Uhm.	
473			SPEAKER2: E aí, a pessoa quando vai pra faculdade de dia, que horas que ela tem que sair daqui?	1.699.368
474	1.700.072	LSB:	Pra pegar o ônibus, pra ir pra Campina Grande, tem que pegar o ônibus mais ou menos de cinco horas, ali perto da Caixa Econômica, por ali...	1.706.539
475	1.707.797	LSB:	...na Solon de Lucena.	1.708.891
476	1.709.752	LSB:	Tem que tar cinco hora, acho que ele desce de cinco pra, é, umas cinco hora ele desce pra Campina, aí, de dez e meia ele tá voltando.	1.714.988
477	1.715.984	LSB:	Aí, quem mora no sítio chegar em Esperança dez e meia se não tiver como voltar, uma pessoa pra ir pegar, aí, pra gente sair de moto pra ir buscar...	1.721.622
478	1.722.032	LSB:	...é perigoso tomar, chegar em casa sem a moto.	1.724.253
479	1.726.320	E: + LSB:	SPEAKER1: Aí depende de ter às vezes um apoio lá na // cidade se (quiser) pra dormir?	
480			SPEAKER2: É, é, se tiver uma famí/ um familiar na rua que...	1.732.283
481	1.732.556	LSB:	...que de/ ahn, aceite deixar pra dormir, pra todo dia ir é bom, mas é difícil.	1.737.840
482	1.738.298	E:	Quando a pessoa, assim, tem um, um familiar na rua, o pessoal geralmente ajuda?	1.742.413
483	1.742.860	LSB:	Aju/ se, ajuda, se for, assim, uma pessoa de um coração bom ajuda, mas nem todos ajuda, mas sempre tem um que ajuda.	1.749.105

Informante: brPB06_g2bF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
484	1.750.469	E:	Que que a senhora imagina, assim, que vai acontecer a s/ agora com a filha da senhora pra estudar, que que a senhora imagina disso?	
485	1.758.664	LSB:	Olhe, eu ima/ eu imagi/ assim, eu acredito que tá fácil, porque a gente tem uma casa na rua, se, qualquer coisa, se...	1.766.225
486	1.766.638	LSB:	...ela for estudar à noite a gente ter que mudar.	1.768.306
487	1.769.408	LSB:	Agora, se for de dia, a gente vai continuar no sítio, porque dá um jeito, vai pegar.	1.772.934
488	1.774.163	LSB:	E eu quero que ela tenha um futuro, que ela é muito estudiosa e ela merece, meu Deus, ter um, [risos] fazer uma faculdade e ser o que ela deseja.	1.780.252